



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

MULTILETRAMENTO NA HIPERMODERNIDADE ATRAVÉS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS: O GÊNERO *MEME* COMO MEDIÇÃO NO ENSINO DAS PRÁTICAS LEITORA E INFERENCIAL

**Débora Bolzan Pereira
Eyshila Barreto Fraga¹**

Raquel Vaccari de Lima²

Estamos vivenciando um momento em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mudaram efetivamente as formas de dialogismo que perpassam nossas esferas sociais. Os gêneros discursivos emergentes dessas novas tecnologias, principalmente os que circulam pelas redes sociais, como todo gênero, são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural (MARCUSCHI, 2011). O letramento tradicional, pautado primordialmente nas regras formais e no cânone literário não é mais suficiente. Os inúmeros gêneros discursivos com o quais os sujeitos educando se deparam em seu dia a dia não são construídos apenas com o registro da palavra escrita, mas também com outros elementos semióticos. Desta feita, não só letramento tradicional importa, como também o letramento que vai muito além do registro linguístico, o letramento que dê conta de particularidades, como a semiosse e as variações linguísticas constantes em nosso país, a fim de se combater o preconceito linguístico, já que esse fenômeno de variação é resultante de diversos fatores, como classe social, gênero, regionalismo e historicidade. Por isso, é primordial “refletir sobre o preconceito linguístico dentro da escola, sobre o sofrimento e exclusão das crianças quando submetidas à avaliação equivocada da linguagem ‘certa’ e a ‘errada’” (BAGNO, 2003). Essas condições sociolinguísticas do cotidiano requerem que preparemos os educandos a estarem aptos a transitar pelos vários ambientes sociais nos quais as convenções da

¹ Estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Estácio de Vila Velha – FESVV.

² Docente da Faculdade Estácio de Vila Velha - FESVV. E-mail: lima.raquel@estacio.br



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

comunicação podem ser muito diferentes (ROJO, 2015). Mister, então, se faz que esses sujeitos estejam inseridos no multiletramento que requer a hipermodernidade para que eles possam ampliar sua participação na vida social. Com este objetivo, entendemos que o gênero discursivo *meme* é transpassado pelas multimodalidades textuais e, alguns, pelas variações linguísticas, sendo campo fértil para se trabalhar as habilidades cognitivas de leitura e inferências discursivas. Pelas vias da Linguística Textual, as discussões pautadas em perspectivas enunciativo-discursivas do gênero *meme* nas diversas práticas dialógicas é seara fecunda a inúmeras ressignificações enunciativas em cada contexto de produção em que esses gêneros aparecem. Por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, constatamos uma gama de *memes* propícios ao trabalho interpretativo e de ressignificações. Igualmente, a quantidade de *memes* adequados aos estudos das variantes linguísticas foi constatado, proporcionando ao docente instrumentos lúdicos e humorísticos, o que desperta o interesse do aluno, sendo um grande auxílio na construção do conhecimento.

Palavras-chave: multiletramento; *meme*; gênero textual; variação linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.) **Gêneros textuais, reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo, Parábola, 2015.

Anais do IV Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV – ISSN 2764-1775
<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, v.2, n.4, p.51-52, dez. 2021.